



Trabalho 187

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES MASTECTOMIZADAS ACERCA DO CÂNCER DE MAMA: O TEMOR DA DOENÇA.

OLIVEIRA, J.M.M.B. DE (1); SILVA, S.E.D. DA (2); CUNHA, N.M.F. DA (3); BARATA, I. M. (4); LEITE, T.V. (5)

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; (4) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; (5) HOSPITAL OPHIR LOYOLA

Apresentadora:

JESSICA MAÏARA MARQUES BARBOZA DE OLIVEIRA (jessibarboza@gmail.com)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (ACADEMICA)

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa tem como objeto de estudo as representações sociais de mulheres mastectomizadas sobre o câncer de mama. A mastectomia afeta um local que possui uma função significativa de sua sexualidade e identidade(1). A mastectomia é uma intervenção temida que interfere no estado físico, emocional e social, resultando na mutilação de uma região do corpo que desperta libido e desejo sexual, e as mulheres logo o associam com a morte. **OBJETIVO:** Caracterizar as representações sociais de mulheres mastectomizadas sobre o câncer de mama. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, aplicando os conceitos da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (2). O cenário do estudo foi Associação Voluntária de Apoio a Oncologia (AVAO), localizada no município de Belém do Pará, cuja finalidade é prestar apoio assistencial a doentes acometidos de câncer. Participaram do estudo 18 mulheres mastectomizadas que frequentam a Associação. Critérios de inclusão: estar orientadas quanto ao tempo e espaço, estarem ciente quanto à finalidade da pesquisa e consentirem seus depoimentos por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFGPA). Período para coleta dos dados: setembro a dezembro de 2008. Técnicas utilizadas: a livre associação de palavras e a observação livre. Foi utilizado um questionário para identificação do perfil sócio-cultural dos sujeitos do estudo. A livre associação de palavras consiste no fornecimento de palavras-estímulos aos sujeitos para que eles expressem as representações associando as idéias que passarem em sua mente. Foram utilizadas as seguintes palavras estímulos: mama e câncer de mama (3). Dentro da análise e interpretação dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temático que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõe uma comunicação. É dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados. Ao final dessas etapas emergiram duas unidades temáticas: Câncer de mama: mutilante e fatal e Câncer de mama: amputação física e social. **RESULTADOS:** Câncer de mama: uma doença mutilante e fatal. No estudo constou-se que cinco (28%) das depoentes relacionaram o câncer de mama com a perda do seio, como se observa nos seguintes relatos: Porque eu não quero isso pra ninguém. O que é você perder uma parte de você. (E6). As depoentes não sabiam definir o câncer, porém sabiam dizer que era uma doença que lhe causava medo e que poderia levar à morte. Cinco delas (28%) referem ter medo da doença e oito entrevistadas (44%) relataram o câncer de mama sendo uma doença que pode matar. É assustador pelo seguinte: porque na maioria das vezes o câncer de mama ele não é curado. O câncer é difícil de ser curado e da mama principalmente. Então por isso assusta. (E10). Nesta unidade percebeu-se como uma doença psicossocial do câncer de mama imputa na sua portadora um estigma social, e acabam recorrendo à crenças religiosas para se fortalecerem para lidar no seu cotidiano. Câncer de mama: amputação física e social. A representação social do câncer como algo ruim, expressa um sentimento de desvalorização social, pois a doença não é apenas uma alteração biológica, mas também interfere no meio social em que vive essa pessoa. Observa-se nos discursos de cinco mulheres (28%) a presença do preconceito: Porque o câncer acaba com a vida da gente... Tá tudo correndo bem, mas no momento em que você diz que tem um câncer de mama, parece assim, que as pessoas se afastam de você, tem um preconceito. E a gente se sente uma pessoa muito, muito rejeitada. (E3). Cerca de treze mulheres estudadas (72%) expressaram em seus depoimentos o constrangimento ter uma doença estigmatizante. Eu fico um pouco envergonhada em tirar a roupa na praia. Quando eu levo os meus netos eu fico na areia lá toda guardadinha. (E7). Frequentemente a mulher fica com vergonha do



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 187

próprio corpo, por se sentir mutilada e além de sofrer fisicamente com a retirada da mama ela sofre emocionalmente com a rejeição do companheiro que não aceita a doença. No campo profissional, às vezes, é necessário mudar de função. Porque agora eu só tenho uma mama e estou impossibilitada de trabalhar. Vê as coisas pra fazer agora e não poder fazer... (E18). É importante que a mulher antes da cirurgia receba apoio psicológico para saber lidar com situações estressantes que possam surgir após a retirada da mama e para melhor se adaptar a sua nova condição. **CONCLUSÃO:** Este estudo evidenciou as representações sociais de mulheres mastectomizadas sobre o câncer de mama. Ao receber um diagnóstico de câncer de mama uma série de perturbações aflige o pensamento da mulher: o medo de ser estigmatizada e rejeitada ao tomarem conhecimento de sua doença, a possibilidade de disseminação da doença pelo seu corpo, a queda do cabelo e o efeito disso sobre sua autoestima, a incerteza quanto ao futuro, sua sexualidade e o seu relacionamento com o parceiro e com os filhos e principalmente o medo da recidiva(4). No momento do diagnóstico a mulher se desestrutura, pois a novidade traz muitas incertezas: a incerteza da vida, a possibilidade de recorrência da doença e a incerteza do sucesso do tratamento. Por isso, a religião é referida como importante estratégia para lidar com a doença e seus tratamentos. As representações do câncer remetem a uma doença cruel, corrosiva, contagiosa, estigmatizada e degradante, que consome o indivíduo aos poucos. É notório, nos relatos, que as depoentes ficam constrangidas diante de seu corpo alterado. A Enfermagem pode contribuir para a prevenção e promoção da saúde, prestando um cuidado de forma holística. Entende-se que a Enfermagem tem papel relevante na promoção da saúde, por meio da realização de ações educativas junto a essas mulheres, sensibilizando-as quanto à importância do cuidado de si através da realização do autoexame como forma de prevenir o câncer de mama. **Descritores DECS:** Enfermagem ? NU; Reabilitação ? RH; Psicologia ? PX. Eixo temático: Articulação entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho. **REFERENCIAS:** 1. Instituto Nacional do Câncer (BR). Estimativa 2008: incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ); 2007. 2. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 3. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. 4. Soares RG. Aspectos emocionais do câncer de mama. Rev. Virtual de Psicologia Hospitalar e Saúde, Ano. 3, n. 6, 2007.